



**Universidade:  
presente!**

PROGRAD  
PROPG  
SEAD

RELINTER  
CAF  
SAI

XV Salão de  
**ENSINO**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

CONVOCAMENTO FORMACINOVACA  
Salão UFRGS 2019

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: XV SALÃO DE ENSINO DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Experiência do ensino de língua Eetrangeira (PIBID - Espanhol): vivências da educação inclusiva na rede estadual
<b>Autor</b>	LEONARDO BARBOSA GIASSON
<b>Orientador</b>	MONICA MARINO RODRIGUEZ

**RESUMO:** O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica. Para isso, oferta aos estudantes de graduação a possibilidade de adentrarem a escola pública, vivendo o exercício do ser professor e traçando uma ponte de saberes compartilhados entre universidade e escola. O curso de Licenciatura em Letras – Espanhol da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) também contempla este programa, em atividade desde 2013. A partir do segundo semestre de 2018, os alunos que participam do PIBID - Espanhol atuam em três escolas da rede pública estadual, na cidade de Porto Alegre. Uma delas é o Colégio Estadual Piratini, localizado no Bairro Auxiliadora. Esta escola foi escolhida pelo Ministério da Educação como escola-piloto para a implantação do novo ensino médio e, desde então, os alunos passaram a ter aulas em turno integral e a serem avaliados por áreas do saber. No ano de 2018, o colégio contava com uma turma de segundo ano inclusiva (2TA), onde estavam inseridos cinco alunos com deficiência (PcD). Somente dois possuíam diagnóstico, dificultando muitas vezes a abordagem das aulas em relação às necessidades especiais de cada um. A turma era composta por dezesseis pessoas, das quais doze frequentavam as aulas frequentemente. As atividades dos bolsistas iniciaram no dia vinte e oito de outubro e seguiram até o final do ano letivo. O espanhol se insere na área de Linguagens e suas Tecnologias e a língua estrangeira era lecionada um período por semana. Em um primeiro momento foram realizadas observações para compreender a organização das aulas e a estruturação da turma. A professora ministrante possui formação em Letras – Alemão mas, apesar disso, possui domínio da fala por conta de longo período em que morou em um país hispanofalante. Optava por trabalhar seguindo fielmente a organização do livro didático, uma vez que esta era a forma mais simples de planejar suas aulas. Relatou diversas vezes dificuldades em conciliar sua vida privada com o trabalho, levando em conta a grande quantidade de turmas de ensino médio nas quais ministrava – catorze. Faltava-lhe tempo para atividades extra-classe, tais como: correção de exercícios, pesquisa e criação de novos materiais. Com falta de tempo para planejar conteúdos que contemplassem o ensino de língua estrangeira para PcD's, as aulas eram realizadas de maneira similar às diversas outras turmas em que trabalhava. Sua única exceção para com essa turma era a possibilidade de estar mais aberta ao diálogo e a aproximação entre aluno/professor. Ocorreram aulas em que a professora buscou conversar com os alunos, abraça-los, mostrando estar preocupada com suas dificuldades. Preocupada com a aprovação destes, as provas de áreas aplicadas uniformemente entre os segundos anos contavam com atividades distintas para as pessoas com deficiência. Devido às dificuldades já mencionadas enfrentadas no seu exercício de docência, aplicava atividades que não levavam em consideração o processo educacional desenvolvido ao longo das aulas, como atividades de colorir e transcrever frases, por exemplo. Os bolsistas e a professora acordaram, em um primeiro momento, que as aulas seriam ministradas com a turma em um círculo. Este seria um facilitador entre o contato dos alunos, que muitas vezes sentavam dispersos em todos os cantos (mesmo estando em um número pequeno). Uma das alunas possuía ataques de pânico e exigiu atenção especial, pois apresentava medo em relação à presença de estranhos, só se sentindo segura quando sentada ao lado da professora. Sentar em círculo se mostrou não eficaz para facilitar a aproximação por parte dos alunos, o que tornou necessário outra abordagem. Por conta disso, passou-se então a trabalhar em pequenos grupos. A professora e os dois bolsistas, divididos em três grupos, conseguiam atender às demandas específicas e assim facilitar a aprendizagem em sala de aula. Mesmo quando o assunto abordado era gramática, optou-se por levar aos alunos figuras e elementos visuais que pudessem propiciar pequenas discussões. A turma contava com um aluno portador da Síndrome de Down, que recebeu uma ótima assistência na primeira infância, de modo que não haviam barreiras que o impedissem de acompanhar a aula ministrada nestes pequenos grupos. Os outros alunos considerados portadores de necessidades especiais (que não possuíam laudos), adaptaram-se também a este modo de ensino. Em menos de um mês, os demais acabaram por acolher a aluna com síndrome do pânico e não tardou para que ela conseguisse criar confiança com os bolsistas. Na última aula do ano, esta aluna cantou uma música diante de todos e pode-se observar uma grande evolução em sua relação com os colegas. As avaliações da área de Linguagens e suas Tecnologias acabaram não sendo alteradas, uma vez que compete a professora sua elaboração e não aos bolsistas. A principal dificuldade encontrada nos processos de aprendizagem foi a falta de diagnóstico de alguns alunos, o que dificulta a adequação de método, restando ao educador a elaboração e adequação de atividades através de tentativa e erro. Embora tenha se observado desenvolvimento satisfatório na relação da turma e no ensino de língua estrangeira, se deve reconhecer que isso só foi possível pelo trabalho de mais de um professor em sala de aula. A educação pública especial é dependente de monitores, dado que os professores acabam ficando sobrecarregados. De toda forma, a professora manifestou-se muito aberta a sugestões e a revisão de seus métodos. Nota-se que a troca de experiências entre bolsista e professor a fim do aperfeiçoamento da prática pedagógica realmente aconteceu.